



ID: 11

CARACTERIZAÇÃO MICROBIOLÓGICA UTERINA DE VACAS LEITEIRAS ALOJADAS EM SISTEMAS COMPOST BARN

Marcilene Daniel Damasceno¹, Elaine Maria Seles Dorneles¹, Maysa Serpa Gonçalves¹, Milena Carvalho Coelho², Luisa Zanolli Moreno³, Andrea Micke Moreno³, Bruno Campos de Carvalho⁴, Alessandro de Sá Guimarães⁴

¹Departamento de Medicina Veterinária/DMV – Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras, MG – Brasil

²Departamento de Medicina Veterinária/DMV – Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG – Brasil

³Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal/FMVZ – Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP – Brasil

⁴Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa Gado de Leite, Juiz de Fora, MG - Brasil

Palavras-chave: metrite bovina, MALDI-TOF, leite, isolamento.

Infecções uterinas são uma grande causa de perdas econômicas em vacas leiteiras ao reduzir a fertilidade e a produtividade. O objetivo do presente estudo é caracterizar o perfil microbiológico da secreção uterina no pós-parto de vacas leiteiras alojadas em sistemas *Compost barn*. Foram avaliados 99 animais provenientes de seis rebanhos localizados em 5 municípios de Minas Gerais e um de Goiás. A secreção uterina foi coletada por meio de escova citológica, que foi transferida para frasco contendo meio de transporte semissólido para anaeróbios e mantido sob refrigeração até a chegada ao laboratório. As escovas foram lavadas em 2 mL de PBS estéril e alíquotas de 10µL dessa suspensão foram semeadas em ágar MacConkey, Chromagar Orientation™, ágar sangue com 5% de sangue de carneiro desfibrinado, e ágar Brucella com 7% de sangue de cavalo desfibrinado, suplementado com hemina e menadiona. As placas foram incubadas a 37°C durante 48h sob aerobiose e anaerobiose. As diferentes colônias isoladas foram selecionadas e semeadas em 2 mL de caldo BHI, incubado a 37°C por 24h. Uma alíquota de 1 mL desse caldo foi submetida a extração proteica, e identificação dos isolados por MALDI-TOF MS. Dentre os animais avaliados 95,9% (95/99) foram positivos para o isolamento de uma ou mais espécies bacterianas. A espécie isolada com maior frequência foi *Escherichia coli* (57,5% - 57/99), seguida por *Enterococcus hirae* (12% - 12/99), *Trueperella pyogenes* (10% - 10/99), *Bacillus cereus* (9% - 9/99), *Streptococcus uberis* (6% - 6/99), *Streptococcus pluranimalium* (6% - 6/99), *Staphylococcus equorum* (6% - 6/99). Outras 55 espécies bacterianas foram isoladas em menor frequência. Em 22 animais (22,2%) *E. coli* foi o único agente isolado, e em 35 animais (35,3%) o agente estava associado a outros patógenos. *T. pyogenes* foi o único agente em 2 animais apenas (2%), sendo isolado em associação nos outros 8 animais (8%). Esses achados estão de acordo com os estudos nacionais e internacionais recentes, nos quais *E. coli* e *T. pyogenes* são agentes frequentes em animais com quadros de endometrite. Algumas das espécies aqui descritas como *E. hirae* e *B. cereus*, por exemplo, precisam ter seu papel mais bem avaliados nos quadros de endometrite.

Agradecimentos

Os autores agradecem o apoio da FAPEMIG (projeto APQ-00665-22), EMBRAPA, FMVZ/USP e CAPES